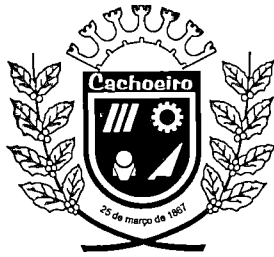


Registre-se. Autue-se.
 Sala das Sessões _____ / _____ / _____

 (Rubrica do Presidente)



Data: ____ / ____ / ____	Número: ____ / ____
-----------------------------	------------------------

**CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
 ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

EXERCÍCIO DE 2017

PERÍODO: 2017 A 2018
 PRESIDENTE: Alexandre Bastos VICE-PRESIDENTE: Mallacemavila
 1º SECRETÁRIO: Renata Fionio 2º SECRETÁRIO: Diogo Luke

ASSUNTO:
PDL nº 384 PR nº 11/2017

INICIATIVA:
Edel Nilvio Coelho e Outros

HISTÓRICO:
Outorga do título Honorífico
 Zilma Coelho Pinto no Muni-
 cípio de Cachoeiro de Itapemirim.
Resolução Nº 359/2017 (19/12/2017)

LEITURA: 31 / 10 / 2017
 1ª DISCUSSÃO: _____ / _____ / _____
 2ª DISCUSSÃO: 19 / 12 / 2017
 APROVADO POR:
 X UNANIMIDADE ABSTENÇÃO
 PRESIDENTE: _____
 REJEITADO POR:
 X UNANIMIDADE ABSTENÇÃO
 PRESIDENTE: _____
 PEDIDO DE VISTA:
 _____ / _____ / _____ Ver: _____
 _____ / _____ / _____ Ver: _____
 _____ / _____ / _____ Ver: _____

PARECER DA COMISSÃO DE:

- Constituição, Justiça e Redação • X
- Finanças e Orçamento
- Fiscalização e Controle Orçamentário
- Obras e Serviços Públicos
- Saúde, Saneamento e Meio Ambiente
- Direitos Humanos e Assist. Social
- Educação, Ciência e Tecnologia, de e

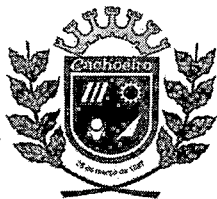
PRESIDENTE: _____

PEDIDO DE URGÊNCIA: _____ / _____ / _____

APROVADO POR:
 X UNANIMIDADE ABSTENÇÃO

PRESIDENTE: _____

REJEITADO POR:
 X UNANIMIDADE ABSTENÇÃO



Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim- ES.

DOCUMENTO:	PRE
PROTOCOLO GERAL:	62702
NÚMERO PRÓPRIO:	11
DATA PROTOCOLO:	30/10/17

PROJETO DE RESOLUÇÃO...../2017.

APROVADO

<input checked="" type="checkbox"/> UNANIMIDADE
<input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> ABSTENÇÃO

Sessão 19/12/17

Presidente

Cria o Título Honorífico Zilma Coelho Pinto no município de Cachoeiro de Itapemirim.

Art. 1º- Fica criado no município de Cachoeiro de Itapemirim o “**Título Honorífico Professora Zilma Coelho Pinto**”, destinado a homenagear ao **Gestor Escolar** de escola pública ou privada que tenha se dedicado, desenvolvido uma boa gestão com criatividade e bom desempenho para educação.

Art. 2º – O **Título Honorífico Professora Zilma Coelho Pinto** será conferido ao homenageado em sessão solene da Câmara Municipal, durante a tradicional Festa de São Pedro de Cachoeiro de Itapemirim, no mês de Junho, por um ou mais representantes da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim.

§ 1º Os nomes propostos serão encaminhados à Mesa Diretora através de indicações protocoladas em tempo hábil para as festividades da cidade.

§ 2º A homenagem do **Título Honorífico Professora Zilma Coelho Pinto** será feita pela Mesa Diretora, após a aprovação em plenário, limitada a número de uma ao ano.

§ 3º **Título Honorífico Professora Zilma Coelho Pinto** não poderá ser outorgado à mesma pessoa mais de uma vez;

§ 4º As indicações deverão ser completas em suas documentações e com suas justificativas meritórias.



Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim- ES.


3
C

Art.3º - Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas às disposições em contrário.

Cachoeiro de Itapemirim, sala das sessões, 20 de Outubro de 2017.


Sílvio Coelho Neto
Vereador - PRP


Higier Mansur
Vereador - PSB



Paulo Sérgio de Almeida
Vereador - PRP

Assinam conosco :

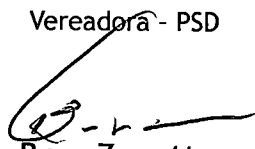

Diogo Pereira Lube
Vereador - PDT


Alexandre Bastos Rodrigues
Vereador - PSB


Darinho Silveira Filho
Vereador - PSDB


Renata Sabra Baião Fiório Nascimento
Vereadora - PSD


Rodrigo Sandi
Vereador - PODE

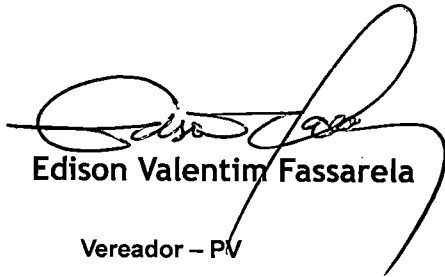

Braz Zagotto
Vereador - SD

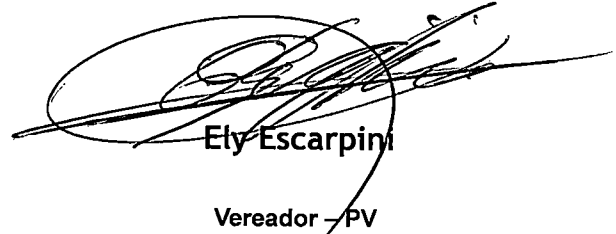

Alexon Soares Cipriano
Vereador - PROS

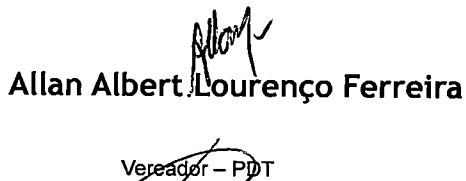
AP

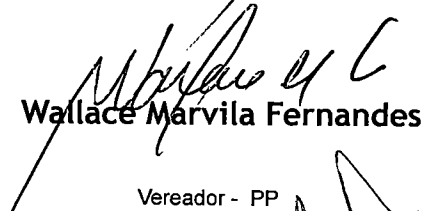


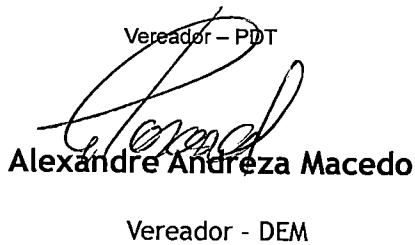
Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim- ES.

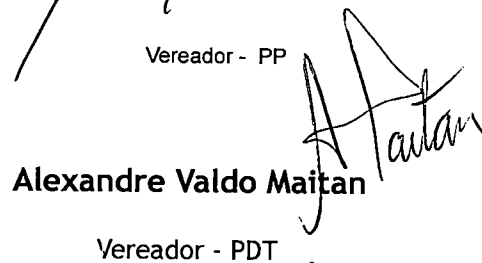

Edison Valentim Fassarela
Vereador – PV


Ely Escarpini
Vereador – PV

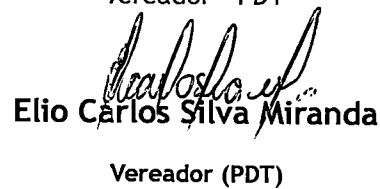

Allan Albert Lourenço Ferreira
Vereador – PDT

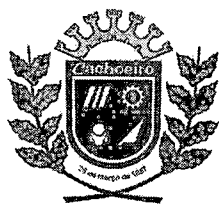

Wallace Marvila Fernandes
Vereador - PP


Alexandre Andreza Macedo
Vereador - DEM


Alexandre Valdo Maitan
Vereador - PDT

Delandi Pereira Macedo
Vereador PSC


Elio Carlos Silva Miranda
Vereador (PDT)



Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim- ES.

JUSTIFICATIVA

Apresentamos a esta Casa de Leis, o nome da Professora Zilma Coelho Pinto, cuja história é digna de ser conhecida. Uma pessoa educadora que marcou a história de Cachoeiro de Itapemirim na área da educação.

O referido Projeto de Resolução tem como objetivo homenagear um Gestor escolar Público ou Privado a cada ano. Considerando que muitos gestores tem desenvolvido brilhante trabalho em suas gestões, cuidando da revolução educacional em nosso município, expressando assim a necessidade de um reconhecimento público.

O Título Honorífico Professora Zilma Coelho Pinto será um marco referencial na vida do Gestor aclamado, considerando que digno de honra é àquele que desenvolve um trabalho justo e que é reconhecido publicamente.

Falando da educadora Zilma Coelho

Professora Zilma Coelho Pinto foi professora pública e pioneira na luta contra o analfabetismo no Espírito Santo. Em Cachoeiro de Itapemirim, desenvolveu uma batalha sem tréguas, criando e dirigindo quarenta e um postos da “Campanha de Alfabetização no Espírito Santo”, sediada no município.

A “Louca do Itapemirim”, como se tornou conhecida por desenvolver um trabalho difícil e nem sempre compreendido, enfrentou e venceu muitas barreiras de preconceitos. O seu trabalho valeu-lhe a honraria de inclusão na relação de “Brasileiros Eméritos”, com biografia publicada em 1946 na revista “Honra ao Mérito”, da Standard Ollof Brasil.



Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim- ES.

Na Europa, a sua atuação foi reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) destaca pela publicação francesa 'Le Courier', entre outras homenagens.

Em Cachoeiro de Itapemirim, a escola municipal de ensino básico 'Zilma Coelho Pinto', onde funcionou a 'Campanha de Alfabetização'. *(Extraído)*

Foi também homenageada com Trechos do cordel na imprensa de Cachoeiro de Itapemirim.

'No dia 31 de março de 1909, nascia na fazenda Vista Alegre, município de Cachoeiro, Zilma Coelho Pinto, neste torrão brasileiro / Filha de Dona Julita e do senhor José Coelho, ela uma dona de casa. Ele, um nobre fazendeiro / Pessoas íntegras e humildes, e alegres em ser brasileiros / O sonho de sua mãe era ver Zilma executar qualquer instrumento que fosse para as visitas agradar / E uma professora foi contratada para ela se aperfeiçoar"

"Desde pequena sonhava com um Brasil alfabetizado / De ver todo o povo letrado / por isso, às vezes, sonhava de ver um dia glorificado / Essa pátria idolatrada"

"No ano de 1949 estava apta e bem disposta para cumprir a missão / E deram a ela para começar a Campanha de Alfabetização, a qual aceitou a tarefa com muita satisfação" (Extraído: > <http://vitrinecapixaba.blogspot.com.br> <)

A seguir apresentaremos uma biografia mais detalhada com algumas iconografias relatando um pouco de sua história. Um rico material extraído da rede, que está disponível ao público para pesquisas.

No mundo em que estamos pobres de referenciais, cabe a nós destacarmos personagens históricos que geram motivos de inspiração para novas gerações.

Prof.^a ZILMA COELHO PINTO
1909 - 1986
“ A Louca do Itapemirim ”



“ O verdadeiro analfabeto é aquele que saber ler,
mas não lê.”
Mário Quintana.

Analfabetismo

“Louca do Itapemirim”

Biografia Zilma Coelho Pinto

1909 - 1986

Apresentação

ZILMA COELHO PINTO sonhou com um Brasil sem analfabetos e fez sua parte. Uma empreitada de horário integral. Cada dia, cada hora, cada minuto. Viajou, pediu, zangou, falou, construiu. Desinteresse e má vontade, burocracia e prevenções, tudo foi vencido duramente, incansavelmente, abnegadamente, já que o objetivo compensava tudo, pois os frutos de cada safra valiam a tarefa do desbravamento, do destacamento, da sementeira, das inclemências do tempo, da labuta e da colheita. Homens, mulheres e crianças foram alfabetizados, às centenas. Hábitos de higiene, noções de civilidade e de responsabilidade pessoal, habitações profissionais, tudo isto foi sendo por obra e alma de uma professora de boa vontade.

Tudo que ZILMA COELHO PINTO fez em Cachoeiro é algo que será contado muito tempo depois de nós. Mesmo que ela já tenha nos deixado, tudo que fez é uma legenda heróica, diria a significação desta obra, que mereceu repercussão nacional até na Europa (Paris e Lisboa), enaltecendo o trabalho grandioso de recuperação humana feita pela “Louca do Itapemirim”.

BIOGRAFIA DE ZILMA COELHO PINTO

Campanha de Alfabetização e Assistência Social

Zilma Coelho Pinto, nasceu em Vista Alegre, município de Cachoeiro de Itapemirim-ES, no dia 31/03/1909, era filha de José Coelho e Julia Moreira Coelho. Estudou no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, e fez o curso normal no colégio Pedro Palácio em Cachoeiro de Itapemirim, após a conclusão do curso no ano de 1949, foi colocada à disposição da campanha de Alfabetização, que já ganhava o mundo pelo seu conhecimento.

Aquela época, o analfabetismo já dominava milhões de brasileiros. A professora Zilma Coelho Pinto, assumiu espontaneamente o movimento em Cachoeiro de Itapemirim, caminhou por toda a cidade, desde as margens do rio até os altos dos morros, batendo de casa em casa à procura de salas, cômodos vazios, barracões, enfim, um cantinho qualquer onde pudesse reunir um grupo de pessoas para serem alfabetizadas.

Assim, deste modo conseguiu dar início ao seu intento, recebeu adesão de professoras voluntárias, a colaboração da comunidade e a participação dos próprios alunos, que iam aparecendo, no serviço de manutenção da ordem das salas.

E a abnegada professora passou a enfrentar a luta com grande entusiasmo e coragem tamanha que repercutiu até as camadas superiores da imprensa da cidades do Rio de Janeiro - RJ. A revista “O Cruzeiro” edição de 13/05/1950, dedicou-lhe uma reportagem, inclusive em todo o espaço de sua capa, com o olhar esperançoso de grande batalhadora contra o analfabetismo e cognominou-a “Campeã da Alfabetização”.

A Rádio Nacional, do Rio de Janeiro, homenageou-a também no programa "Honra ao Mérito", programa este de grande audiência, patrocinado pela Standard Oil Company Of Brasil.

No dia 25/01/1948, o município de Cachoeiro de Itapemirim, graças a iniciativa da professora Zilma, colocava-se como o **primeiro município de iniciativa nacional**, com pioneirismo na realização dessa obra educacional, sobressaia-se, portanto, a vanguarda da luta contra o analfabetismo, a qual se havia de constituir no país.

A revista "O Cruzeiro", concedeu o título de "A LOUCA DO ITAPEMIRIM", ela tomou a iniciativa de acabar com o analfabetismo em Cachoeiro de Itapemirim. Desde então viveu em luta contra a ignorância dos pequenos e muita incompreensão dos grande, para que algum dia sua terra fosse o primeiro município brasileiro sem analfabeto. Chamam-na de louca - Louca por ter ideais tão altas naquela época.

Ela queria que na entrada de Cachoeiro, houvesse uma placa com os dizeres "Nesta localidade não há analfabetos". E, com esse objetivo, enfrentou as maiores adversidades, luta pelas verbas, a dificuldade de colaboração, até mesmo dos poderes públicos, a falta de apoio e reconhecimento de frente, era árdua a luta, mas teve de enfrenta-la com valentia.

Montada em carroceria de caminhão, exposta sobre o soalho de carroça, andando a cavalo ou pé, pegando carona nos carros, apesar das dificuldades, foi construindo a Campanha de Alfabetização.

Em muitos momentos, empunhava a ferramenta bruta, ora para cavar a terra, ora para aplicar caiação nas paredes, que se iam levantando, e, com isso não bastasse, recolhia nas suas andanças pela cidade, refugos de madeira, telhas, folhas de zinco, resto de tijolos, latas vazias, sobras de tintas, enfim, tudo que pudesse ser útil à Campanha, e isto lhe valeu o apelido de cata-lixo.

Correu atrás de verbas e financiamento, a ponto de se transformar na mendiga nº 1 do Espírito Santo, como dizia a revista "O Cruzeiro", certamente para engrandece-la.

A profª Zilma Coelho Pinto cumpriu a sua parte. A Campanha embeveceu-a, por ela ter sonhos, viveu e morreu. Se não chegou a realizar o seu desejo, deu o exemplo de dedicação a um ideal que se movia fé esperança e de felicidade. Era a idéia que alimentava e com a qual se orgulhava ou se satisfazia esperançosamente no espírito - idéia dominante que seguia com paixão.

A Campanha alcançou relevante posição no setor educacional Cachoeirense, alfabetizou, ministrou aulas de trabalhos manuais, bordados, corte e costura arte culinária, datilografia, plantio de hortaliças, desenho e pintura, artesanatos, teatros e incentivos a prática de habilidades, enfim, ensinou alguma coisa a alguém, instruiu e integrou na sociedade uma geração.

A Campanha de Alfabetização de Cachoeiro, é, portanto, um bem educacional que merece atenção de todos e a ação imediata das autoridades competentes, para garantir a sua continuidade livre, de incompreensão descaso ou esquecimento.

É uma instituição que tem os seus Estatutos registrados em 22/04/1949, no cartório do 1º Ofício de Cachoeiro de Itapemirim, sob. N° 79, é considerada de Utilidade Pública Municipal-Lei nº 205/52 e pelo governo estadual Lei 741, de 03/11/1953, é registrado no Conselho Nacional de Serviço Social como Entidade Filantrópica-Proc.

241.412/71 é o n° 00010-Proc. Setrapas n° 00986/70, é registrada no FESBEM, sob. N° 007, CGC. 27.193.929/001 Insc. 210.007.179.

Em 07/09/1972, recebeu o diploma de Honra ao Mérito, modesta homenagem outorgada pela Lei n° 1604 de autoria do prefeito o Sr. Hélio Carlos Manhães, realmente muitos pouca para quem fez muito.

A profª Zilma Coelho Pinto, faleceu no dia 26/02/1986 e seus últimos pensamentos foram para a Campanha de Alfabetização. Zilma deixou uma louca na educação de Cachoeiro, trabalho por ela realizado, foi de grande importância.

Zilma Coelho Pinto, a grande idealista do ensino, fundadora da Campanha de Alfabetização, foi conhecida como a “Louca do Itapemirim”, quando na verdade heroína, exemplo de idealismo e abnegação.

Trabalhou muito, viajou, promovendo palestras sobre o seu trabalho, chegou a ser entrevistada no programa de Flávio Cavalcanti, na extinta TV Tupy no Rio de Janeiro - RJ. Seu trabalho foi reconhecido em vários países, no entanto, pouco reconhecido de seus conterrâneos.

Mais o título que lhe deram, para desmerecê-la, foi por ela nobilitado. Zilma Coelho, sonho com Brasil sem analfabetos, dedicou de corpo e alma ao ensino principalmente das pessoas mais humildes. Conseguiu os seus feitos viajando, explicando com muita fé e energia, encontrou nos governantes o desinteresse, das coisas realmente importantes.

E assim surgiu a Campanha de Alfabetização e Assistência Social, onde iniciou o seu sacerdócio, ministrando aulas e outros ensinamentos práticos a jovens e adultos de todas as idades, onde ficava muitas noites em claro fabricando caderno de papel de embrulho para os alunos mais carentes.

Realmente só uma louca, ou idealista ou heroína teria força, e tanta fibra para lutar pela educação em terras tradicionalmente avessas à cultura, governado por homens geralmente sem cultura, e preocupados por seus próprios objetivos particulares.

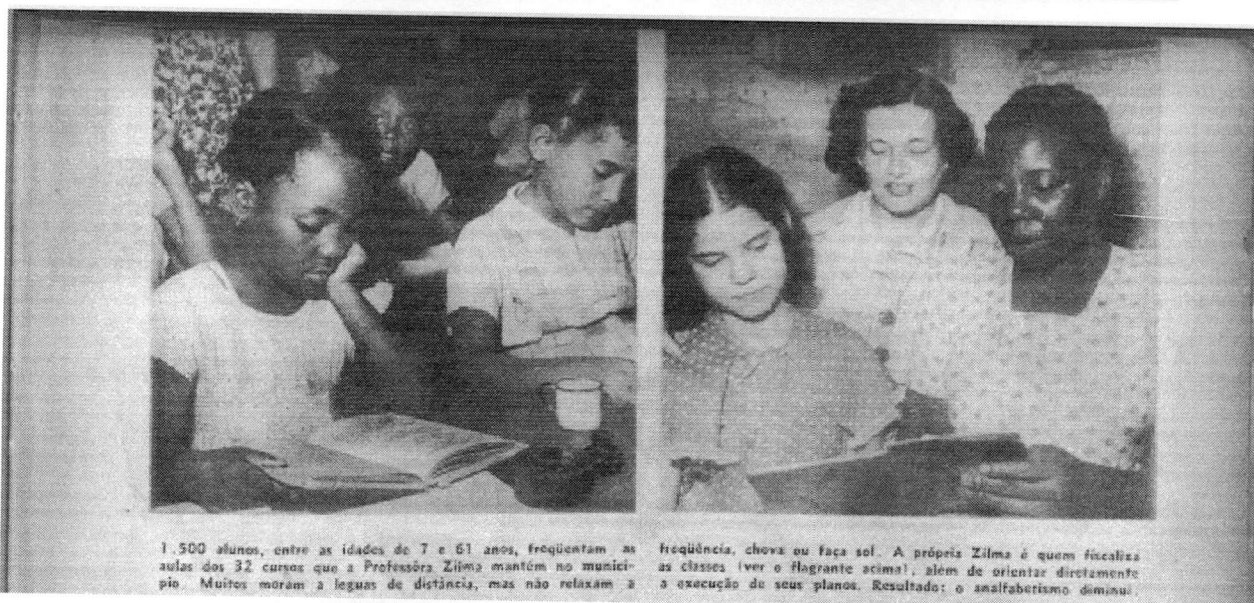
(Extraídos do livreto “Analfabetismo” e dados colhidos por Paulo Barreto da Silva em 2009).

11
de

MATÉRIAS DA HISTÓRIA DESTA MULHER

A LOUCA DO ITAPEMIRIM

Ela tomou a iniciativa de acabar com o analfabetismo em Cachoeiro do Itapemirim. Desde então vive a lutar contra a ignorância dos pequenos e muita incompreensão dos grandes, para que algum dia sua terra seja o primeiro município brasileiro sem analfabetos! Chamam-na de louca — louca por ter idéias tão altas. Mas indiferente aos detratores, idealista, incansável, profundamente humana, ela vai dando o exemplo ao Brasil. Esta reportagem resume a história de uma mulher extraordinária.



1.500 alunos, entre as idades de 7 e 61 anos, freqüentam as aulas dos 32 cursos que a Professora Zilma mantém no município. Muitos moram a leguas de distância, mas não relaxam a

freqüência, chuva ou faça sol. A própria Zilma é quem fiscaliza as classes (ver o flagrante acima), além de orientar diretamente a execução de seus planos. Resultado: o analfabetismo diminui.



"Sou a maior coronista de Cachoeiro" — disse D. Zilma, que não tem transporte para o seu estalante trabalho de fiscalização. Bolsas de caminhão ou automóvel, garupa de cavalo, tudo serve. Nada se perde.



Em sua residência construiu um barracão para guardar as ofertas que chegam de fora. Todas e qualquer material didático e de recreio é recebido entre festas por suas jovens e vendedoras auxiliares.



Como o dinheiro arrecadado é pouco, D. Zilma faz do pouquinho. Quando não consegue a ajuda gratuita dos operários, toma-lhes o lugar. Para conservar que existe, empunha a enxada, a pá, o pincel.

12



Os cursos funcionam em qualquer parte. O importante é que funcionem. Este aqui, alumado a querosene (veja-se o lampião), fica no porão de uma chácara velha. Outros têm sua sede em restaurante de fábricas, em casebres, alpendres, etc. Aluno que falte à aula, criança ou adulta, terá de dar explicações.



O esposo da heroína é o alfaiate Luis Pinto. Sem o seu apoio moral ela nada poderia fazer. Luma e Carlinhos, os filhos, são também ótimos auxiliares.

de cada curso — orçado, o ano passado, em 3.500 cruzeiros — procura as pessoas abastadas e as firmas importantes da terra, os conhecidos de fora, as autoridades do Rio. Com o equivalente a cada financiamento, será paga a professora; e por tal motivo o doador terá o seu próprio nome batizando o curso. Mas a manutenção de uma escola, é claro, não prevê apenas o sustento das professoras. E aí é que a coisa, de aparentemente fácil, se converte em tremendamente difícil. Para satisfazer às demais necessidades, D. Zilma não tem outro recurso senão transformar-se na mendiga n.º 1 do Espírito Santo. Em 1949 obteve 32 financiamentos, inclusive um de seu marido; foi forçada a desdobrar-se, a fim de que alguns cursos não ficassem.

E o pior é que nem sempre a compreendem. Uns fazem-na ir a pé, uma, duas, três vezes até,

ao seu escritório, para dar-lhe uma mensalidade de 5 ou 10 cruzeiros. E ainda lhe dirigem insultos. Ela não tem outra ocupação, para viver esmolando? Emprega realmente na campanha o dinheiro que arrecada? D. Zilma esconde as lágrimas ao marido e se consola no ambiente admirável das suas escolinhas.

Visitei várias delas. Todos os alunos — homens e mulheres, crianças e adultos — festejam a sua presença, todos procuram demonstrar-lhe o progresso que vêm fazendo. De certa feita — há cerca de 22 horas, fazia pouco — os alunos saíram de uma aula recém-terminada. Certo pretinho que não devia ter mais de 10 anos correu aonde estava D. Zilma e disse, vistosamente radiante, que já sabia mais do que eles.

— Eles quem? — perguntei.

(CONTINUA NA PÁG. 24)

pio. Muitos moram a leguas de distância, mas...



CAMPEÃ DA ALFABETIZAÇÃO

A professora Zilma Coelho Pinto lançou em Cachoeiro do Itapemirim um dos postos avançados da grande batalha contra o analfabetismo.

Texto e fotos de LUCIANO CARNEIRO

REFAREM nessa pequena fotografia aí de cima. Em vez de cena simulada, é simplesmente um flagrante natural. Foi obtido no momento em que a professora Zilma Coelho Pinto confirmava que a alfabetização de um comerciante — sim, um comerciante — e de seus dois filhos, na cidade de

Cachoeiro do Itapemirim. A campanha possui também esse objetivo simbólico de apontar ao povo os que venceram na batalha. Uma placa daquelas em alguma casa é sinal de que ali todos lêem e escrevem, de que a cidade tem um alfabeto de menos.

Querem saber como uma simples mulher faz funcionar por sua conta 32 cursos de alfabetização?

Bem, a coisa é aparentemente fácil. Ela faz o levantamento das despesas gerais e elabora um plano de ação. Para obter o financiamento anual

13
A Campanha de Alfabetização e Assistência Social de Cachoeiro manda uma professora à casa de todo aluno que falta às aulas seguidamente. Se é desânimo, a prescrição será uma série de conselhos. Se é doença, logo se chamará o Centro de Saúde. Há uma vigilância constante no que diz respeito ao aproveitamento. Os alunos adultos gostam de ser observados. Como dando a idéia de que são uma inteligência real, que apenas estava desprezada, esforçam-se o máximo ante a certeza de que seus trabalhos serão examinados e suas lições tomadas.

O auxílio material aos pobres é regulado pela maior ou menos soma de donativos. Averigua-se a situação de cada aluno e suas necessidades são remediadas na medida do possível. D. Zilma pede a Deus e ao mundo; ela sabe que os donativos são, por enquanto, a melhor garantia de êxito para a sua campanha. Tudo serve. Desde a cartilha à escóva de dentes. Um sapato velho. Uma lata de leite condensado. Uma peça de fazenda. Um retalho. Tudo serve.

Graças à boa-vontade dos médicos humanitários da terra, e ao Departamento de Saúde do Estado, assim como aos la-

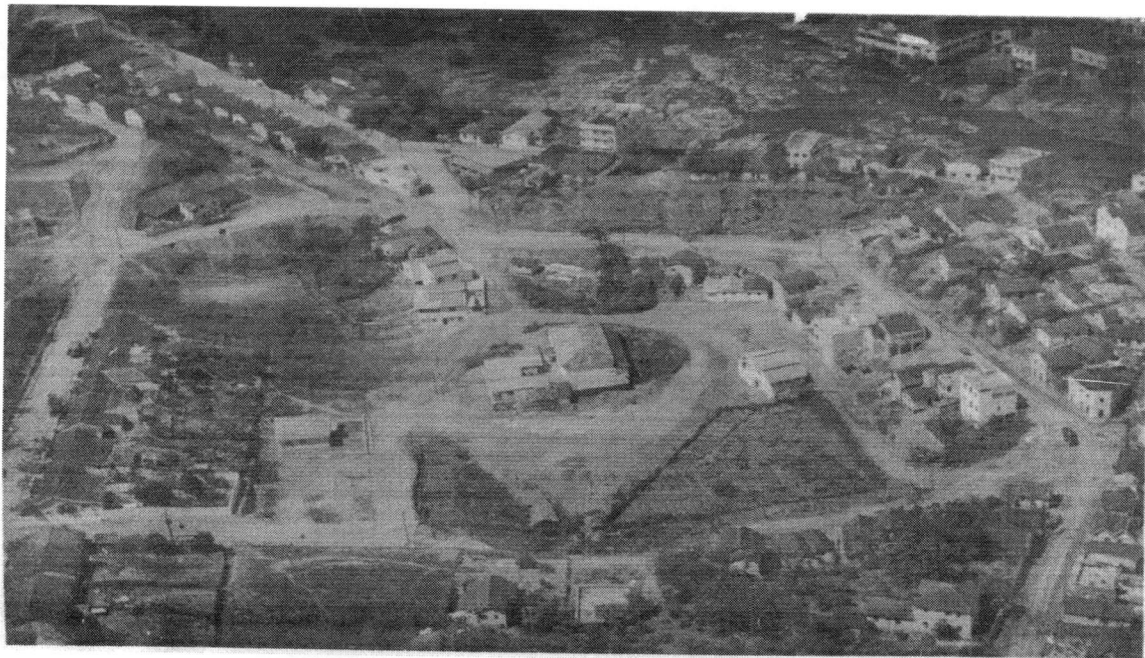
(CONCLUI NA PÁGINA 90)

boratórios que não sabem recusar os pedidos de "amostras grátis", os alunos da Campanha passam anualmente pelo Raio-X, são vacinados, tomam remédio, tratam de dentes. Ouvem palestras sobre higiene. Estão aprendendo a construir fossas em suas casas. E ambicionam, ardentemente, os prêmios dos néo-alfabetizados. Tais brindes são de duas naturezas: revistas velhas para os homens, um curso de corte e costura para as mulheres.

Quanto à seleção das professoras, bem se pode avaliar as dificuldades. Evidentemente, um emprêgo de 350 cruzeiros não é dos mais apetitosos, e principalmente quando a tarefa é vasta. Em todo o caso, D. Zilma acha jeito de dispensar as negligentes. E assim vai aprimorando cada vez mais o corpo docente da sua campanha.

A GRATIDÃO DA HEROÍNA

Pedi-me D. Zilma em Cachoeiro, pediu-me por cartas depois, que não esquecesse de frisar o quanto tem ajudado a sua campanha o ministro Clemente Mariani — iniciador no Brasil da "Campanha de Educação de Adultos" — e o professor Lourenço Filho, atual diretor dessa campanha. Que também falasse no S.E.S.I. — doou três casas para a instalação de escolas. O I.N.E.P. — vai custear a construção de um grupo. De minha iniciativa, agora, peço que o prof. Lourenço — a quem nossa heroína é tão grata, de um modo particular — dê um pulo a Cachoeiro e vá sentir o ambiente construtivo da C.A.A.S. Se também for o Dr. Murilo Braga, do I.N.E.P., certo que doará outro grupo...



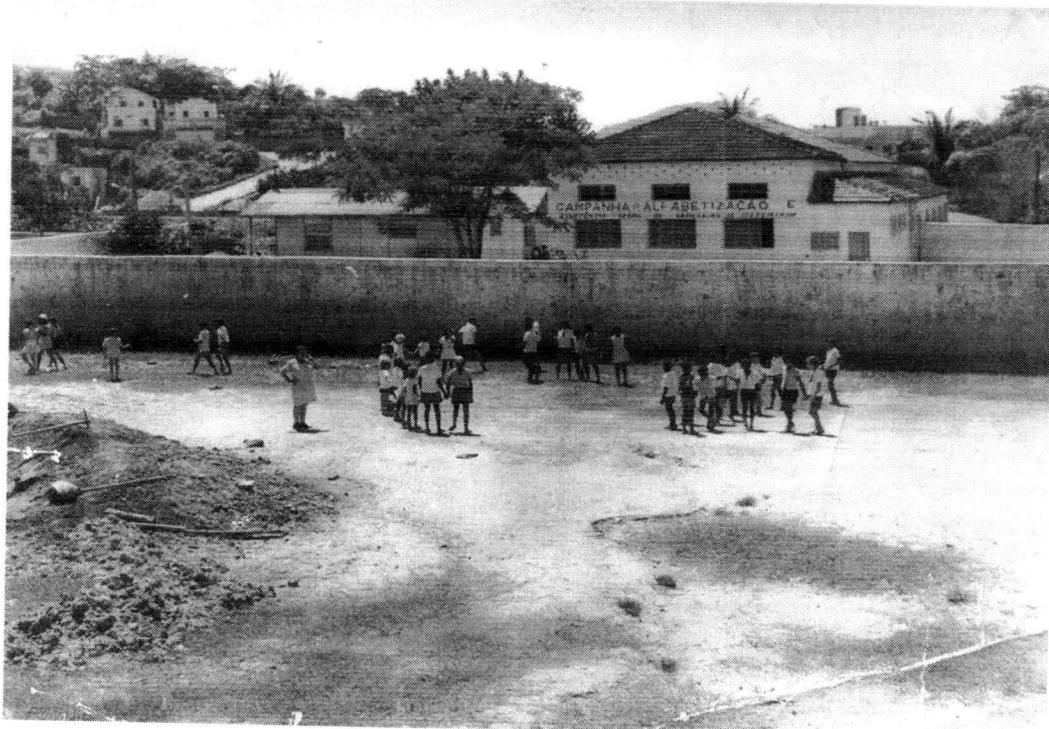
Fala do Dr. Higner Mansur na mídia sobre D. Zilma Coelho.

No início dos anos 1950 - Na parte superior, o Rio Itapemirim; no centro da foto a sede da CAASCI, ou seja a "Campanha" de D. Zilma Coelho Pinto. Olhando para todos os lados da foto, vê-se que no início dos anos 1950 Cachoeiro não era nada, só que, nesse nada, D. Zilma capitaneou a construção dessa obra magnífica. A quantas anda a obra hoje?

Salve D. Zilma Coelho Pinto, para quem dificuldade era oxigênio (agradeço à Prof. Terezinha de Jesus Rosa Dalto a cessão da foto, que ficará à espera de local digno onde se possa preservar e divulgar a memória de Cachoeiro

Foto abaixo.

No centro da foto, a Campanha de Alfabetização (prédio) de D. Zilma Coelho Pinto. No canto direito da foto, em cima, era a agência Ford, hoje é o Shopping (esqueci o nome), ao lado do Restaurante Baalbek); a série de casas com telhado igual são casas da Rua Pinheiro Junior, com fundos para Linha Vermelha (antigos trilhos da Leopoldina). Mais para a direita dessas casas, a casa de Anacleto Ramos, que ainda resiste e é uma das casas mais bonitas da cidade. FOTO DA DÉCADA DE 1950







Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim- ES.

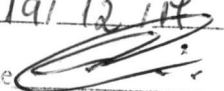
DOCUMENTO:	PRE
PROTOCOLO GERAL:	62701
NÚMERO PRÓPRIO:	11
DATA PROTOCOLO:	30/10/17

PROJETO DE RESOLUÇÃO...../2017.

APROVADO

<input checked="" type="checkbox"/>	UNANIMIDADE
<input checked="" type="checkbox"/>	ABSTENÇÃO

Sessão 19/12/17

Presidente 

Cria o Título Honorífico Zilma Coelho Pinto no município de Cachoeiro de Itapemirim.

Art. 1º- Fica criado no município de Cachoeiro de Itapemirim o “**Título Honorífico Professora Zilma Coelho Pinto**”, destinado a homenagear ao **Gestor Escolar** de escola pública ou privada que tenha se dedicado, desenvolvido uma boa gestão com criatividade e bom desempenho para educação.

Art. 2º – O **Título Honorífico Professora Zilma Coelho Pinto** será conferido ao homenageado em sessão solene da Câmara Municipal, durante a tradicional Festa de São Pedro de Cachoeiro de Itapemirim, no mês de Junho, por um ou mais representantes da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim.

§ 1º Os nomes propostos serão encaminhados à Mesa Diretora através de indicações protocoladas em tempo hábil para as festividades da cidade.

§ 2º A homenagem do **Título Honorífico Professora Zilma Coelho Pinto** será feita pela Mesa Diretora, após a aprovação em plenário, limitada a número de uma ao ano.

§ 3º **Título Honorífico Professora Zilma Coelho Pinto** não poderá ser outorgado à mesma pessoa mais de uma vez;

§ 4º As indicações deverão ser completas em suas documentações e com suas justificativas meritórias.





Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim- ES.

Art.3º - Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas às disposições em contrário.

Cachoeiro de Itapemirim, sala das sessões, 20 de Outubro de 2017.



Silvio Coelho Neto
Vereador - PRP


Higner Mansur
Vereador - PSB

Assinam conosco :


Paulo Sérgio de Almeida
Vereador - PRP

Diogo Pereira Lube
Vereador - PDT


Alexandre Bastos Rodrigues
Vereador - PSB


Darinho Silveira Filho
Vereador - PSDB


Renata Sabra Baião Fiório Nascimento
Vereadora - PSD


Rodrigo Sandi
Vereador - PODE

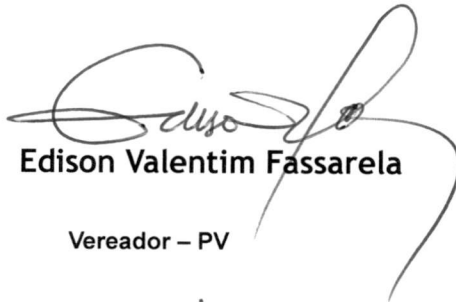

Braz Zagotto
Vereador - SD



Alexon Soares Cipriano
Vereador - PROS





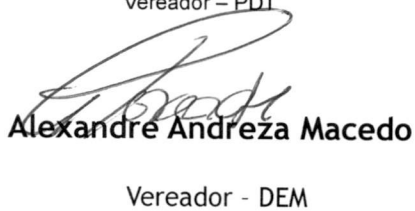
Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim- ES.


Edison Valentim Fassarela
Vereador – PV


Ely Escarpini
Vereador – PV

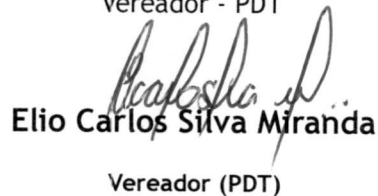

Allan Albert Lourenço Ferreira
Vereador – PDT


Wallace Marvila Fernandes
Vereador - PP


Alexandre Andreza Macedo
Vereador - DEM


Alexandre Valdo Maitan
Vereador - PDT

Delandi Pereira Macedo
Vereador PSC


Elio Carlos Silva Miranda
Vereador (PDT)



Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim- ES.

JUSTIFICATIVA

Apresentamos a esta Casa de Leis, o nome da Professora Zilma Coelho Pinto, cuja história é digna de ser conhecida. Uma pessoa educadora que marcou a história de Cachoeiro de Itapemirim na área da educação.

O referido Projeto de Resolução tem como objetivo homenagear um Gestor escolar Público ou Privado a cada ano. Considerando que muitos gestores tem desenvolvido brilhante trabalho em suas gestões, cuidando da revolução educacional em nosso município, expressando assim a necessidade de um reconhecimento público.

O Título Honorífico Professora Zilma Coelho Pinto será um marco referencial na vida do Gestor aclamado, considerando que digno de honra é àquele que desenvolve um trabalho justo e que é reconhecido publicamente.

Falando da educadora Zilma Coelho

Professora Zilma Coelho Pinto foi professora pública e pioneira na luta contra o analfabetismo no Espírito Santo. Em Cachoeiro de Itapemirim, desenvolveu uma batalha sem tréguas, criando e dirigindo quarenta e um postos da “Campanha de Alfabetização no Espírito Santo”, sediada no município.

A “Louca do Itapemirim”, como se tornou conhecida por desenvolver um trabalho difícil e nem sempre compreendido, enfrentou e venceu muitas barreiras de preconceitos. O seu trabalho valeu-lhe a honraria de inclusão na relação de “Brasileiros Eméritos”, com biografia publicada em 1946 na revista “Honra ao Mérito”, da Standard Ollof Brasil.



Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim- ES.

21

Na Europa, a sua atuação foi reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) destaca pela publicação francesa 'Le Courier', entre outras homenagens.

Em Cachoeiro de Itapemirim, a escola municipal de ensino básico 'Zilma Coelho Pinto', onde funcionou a 'Campanha de Alfabetização'. (Extraído)

Foi também homenageada com Trechos do cordel na imprensa de Cachoeiro de Itapemirim.

'No dia 31 de março de 1909, nascia na fazenda Vista Alegre, município de Cachoeiro, Zilma Coelho Pinto, neste torrão brasileiro / Filha de Dona Julita e do senhor José Coelho, ela uma dona de casa. Ele, um nobre fazendeiro / Pessoas íntegras e humildes, e alegres em ser brasileiros / O sonho de sua mãe era ver Zilma executar qualquer instrumento que fosse para as visitas agradar / E uma professora foi contratada para ela se aperfeiçoar"

"Desde pequena sonhava com um Brasil alfabetizado / De ver todo o povo letrado / por isso, às vezes, sonhava de ver um dia glorificado / Essa pátria idolatrada"

"No ano de 1949 estava apta e bem disposta para cumprir a missão / E deram a ela para começar a Campanha de Alfabetização, a qual aceitou a tarefa com muita satisfação" (Extraído: > <http://vitrinecapixaba.blogspot.com.br> <)

A seguir apresentaremos uma biografia mais detalhada com algumas iconografias relatando um pouco de sua história. Um rico material extraído da rede, que está disponível ao público para pesquisas.

No mundo em que estamos pobres de referenciais, cabe a nós destacarmos personagens históricos que geram motivos de inspiração para novas gerações.

Prof.^a ZILMA COELHO PINTO
1909 - 1986
“ A Louca do Itapemirim ”



“ O verdadeiro analfabeto é aquele que saber ler,
mas não lê.”
Mário Quintana.

Analfabetismo

“Louca do Itapemirim”

Biografia Zilma Coelho Pinto

1909 - 1986

Apresentação

ZILMA COELHO PINTO sonhou com um Brasil sem analfabetos e fez sua parte. Uma empreitada de horário integral. Cada dia, cada hora, cada minuto. Viajou, pediu, zangou, falou, construiu. Desinteresse e má vontade, burocracia e prevenções, tudo foi vencido duramente, incansavelmente, abnegadamente, já que o objetivo compensava tudo, pois os frutos de cada safra valiam a tarefa do desbravamento, do destacamento, da semeadura, das inclemências dos tempo, da labuta e da colheita. Homens, mulheres e crianças foram alfabetizados, às centenas. Hábitos de higiene, noções de civilidade e de responsabilidade pessoal, habitações profissionais, tudo isto foi sendo por obra e alma de uma professora de boa vontade.

Tudo que ZILMA COELHO PINTO fez em Cachoeiro é algo que será contado muito tempo depois de nós. Mesmo que ela já tenha nos deixado, tudo que fez é uma lenda heróica, diria a significação desta obra, que mereceu repercussão nacional até na Europa (Paris e Lisboa), enaltecendo o trabalho grandioso de recuperação humana feita pela “Louca do Itapemirim”.

BIOGRAFIA DE ZILMA COELHO PINTO

Campanha de Alfabetização e Assistência Social

Zilma Coelho Pinto, nasceu em Vista Alegre, município de Cachoeiro de Itapemirim-ES, no dia 31/03/1909, era filha de José Coelho e Julia Moreira Coelho. Estudou no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, e fez o curso normal no colégio Pedro Palácio em Cachoeiro de Itapemirim, após a conclusão do curso no ano de 1949, foi colocada à disposição da campanha de Alfabetização, que já ganhava o mundo pelo seu conhecimento.

Aquela época, o analfabetismo já dominava milhões de brasileiros. A professora Zilma Coelho Pinto, assumiu espontaneamente o movimento em Cachoeiro de Itapemirim, caminhou por toda a cidade, desde as margens do rio até os altos dos morros, batendo de casa em casa à procura de salas, cômodos vazios, barracões, enfim, um cantinho qualquer onde pudesse reunir um grupo de pessoas para serem alfabetizadas.

Assim, deste modo conseguiu dar início ao seu intento, recebeu adesão de professoras voluntárias, a colaboração da comunidade e a participação dos próprios alunos, que iam aparecendo, no serviço de manutenção da ordem das salas.

E a abnegada professora passou a enfrentar a luta com grande entusiasmo e coragem tamanha que repercutiu até as camadas superiores da imprensa da cidades do Rio de Janeiro - RJ. A revista “O Cruzeiro” edição de 13/05/1950, dedicou-lhe uma reportagem, inclusive em todo o espaço de sua capa, com o olhar esperançoso de grande batalhadora contra o analfabetismo e cognominou-a “Campeã da Alfabetização”.

A Rádio Nacional, do Rio de Janeiro, homenageou-a também no programa "Honra ao Mérito", programa este de grande audiência, patrocinado pela Standard Oil Company Of Brasil.

No dia 25/01/1948, o município de Cachoeiro de Itapemirim, graças a iniciativa da professora Zilma, colocava-se como **o primeiro município de iniciativa nacional**, com pioneirismo na realização dessa obra educacional, sobressaia-se, portanto, a vanguarda da luta contra o analfabetismo, a qual se havia de constituir no país.

A revista "O Cruzeiro", concedeu o título de "A LOUCA DO ITAPEMIRIM", ela tomou a iniciativa de acabar com o analfabetismo em Cachoeiro de Itapemirim. Desde então viveu em luta contra a ignorância dos pequenos e muita incompreensão dos grandes, para que algum dia sua terra fosse o primeiro município brasileiro sem analfabeto. Chamam-na de louca - Louca por ter ideais tão altas naquela época.

Ela queria que na entrada de Cachoeiro, houvesse uma placa com os dizeres "Nesta localidade não há analfabetos". E, com esse objetivo, enfrentou as maiores adversidades, luta pelas verbas, a dificuldade de colaboração, até mesmo dos poderes públicos, a falta de apoio e reconhecimento de frente, era árdua a luta, mas teve de enfrenta-la com valentia.

Montada em carroceria de caminhão, exposta sobre o soalho de carroça, andando a cavalo ou pé, pegando carona nos carros, apesar das dificuldades, foi construindo a Campanha de Alfabetização.

Em muitos momentos, empunhava a ferramenta bruta, ora para cavar a terra, ora para aplicar calçagem nas paredes, que se iam levantando, e, com isso não bastasse, recolhia nas suas andanças pela cidade, refugos de madeira, telhas, folhas de zinco, resto de tijolos, latas vazias, sobras de tintas, enfim, tudo que pudesse ser útil à Campanha, e isto lhe valeu o apelido de cata-lixo.

Correu atrás de verbas e financiamento, a ponto de se transformar na mendiga nº 1 do Espírito Santo, como dizia a revista "O Cruzeiro", certamente para engrandecê-la.

A profª Zilma Coelho Pinto cumpriu a sua parte. A Campanha embeveceu-a, por ela ter sonhos, viveu e morreu. Se não chegou a realizar o seu desejo, deu o exemplo de dedicação a um ideal que se movia fé esperança e de felicidade. Era a idéia que alimentava e com a qual se orgulhava ou se satisfazia esperançosamente no espírito - idéia dominante que seguia com paixão.

A Campanha alcançou relevante posição no setor educacional Cachoeirense, alfabetizou, ministrou aulas de trabalhos manuais, bordados, corte e costura arte culinária, datilografia, plantio de hortaliças, desenho e pintura, artesanatos, teatros e incentivos a prática de habilidades, enfim, ensinou alguma coisa a alguém, instruiu e integrou na sociedade uma geração.

A Campanha de Alfabetização de Cachoeiro, é, portanto, um bem educacional que merece atenção de todos e a ação imediata das autoridades competentes, para garantir a sua continuidade livre, de incompreensão descaso ou esquecimento.

É uma instituição que tem os seus Estatutos registrados em 22/04/1949, no cartório do 1º Ofício de Cachoeiro de Itapemirim, sob. N° 79, é considerada de Utilidade Pública Municipal-Lei nº 205/52 e pelo governo estadual Lei 741, de 03/11/1953, é registrado no Conselho Nacional de Serviço Social como Entidade Filantrópica-Proc.

241.412/71 é o n° 00010-Proc. Setrapas n° 00986/70, é registrada no FESBEM, sob. N° 007, CGC. 27.193.929/001 Insc. 210.007.179.

Em 07/09/1972, recebeu o diploma de Honra ao Mérito, modesta homenagem outorgada pela Lei n° 1604 de autoria do prefeito o Sr. Hélio Carlos Manhães, realmente muitos pouca para quem fez muito.

A profª Zilma Coelho Pinto, faleceu no dia 26/02/1986 e seus últimos pensamentos foram para a Campanha de Alfabetização. Zilma deixou uma louca na educação de Cachoeiro, trabalho por ela realizado, foi de grande importância.

Zilma Coelho Pinto, a grande idealista do ensino, fundadora da Campanha de Alfabetização, foi conhecida como a “Louca do Itapemirim”, quando na verdade heroína, exemplo de idealismo e abnegação.

Trabalhou muito, viajou, promovendo palestras sobre o seu trabalho, chegou a ser entrevistada no programa de Flávio Cavalcanti, na extinta TV Tupy no Rio de Janeiro - RJ. Seu trabalho foi reconhecido em vários países, no entanto, pouco reconhecido de seus conterrâneos.

Mais o título que lhe deram, para desmerecê-la, foi por ela nobilitado. Zilma Coelho, sonho com Brasil sem analfabetos, dedicou de corpo e alma ao ensino principalmente das pessoas mais humildes. Conseguiu os seus feitos viajando, explicando com muita fé e energia, encontrou nos governantes o desinteresse, das coisas realmente importantes.

E assim surgiu a Campanha de Alfabetização e Assistência Social, onde iniciou o seu sacerdócio, ministrando aulas e outros ensinamentos práticos a jovens e adultos de todas as idades, onde ficava muitas noites em claro fabricando caderno de papel de embrulho para os alunos mais carentes.

Realmente só uma louca, ou idealista ou heroína teria força, e tanta fibra para lutar pela educação em terras tradicionalmente avessas à cultura, governado por homens geralmente sem cultura, e preocupados por seus próprios objetivos particulares.

(Extraídos do livreto “Analfabetismo” e dados colhidos por Paulo Barreto da Silva em 2009).

MATÉRIAS DA HISTÓRIA DESTA MULHER

A LOUCA DO ITAPEMIRIM

Ela tomou a iniciativa de acabar com o analfabetismo em Cachoeiro do Itapemirim. Desde então vive a lutar contra a ignorância dos pequenos e muita incompreensão dos grandes, para que algum dia sua terra seja o primeiro município brasileiro sem analfabetos! Chamam-na de louca — louca por ter idéias tão altas. Mas indiferente aos detratores, idealista, incansável, profundamente humana, ela vai dando o exemplo ao Brasil. Esta reportagem resume a história de uma mulher extraordinária.



1.500 alunos, entre as idades de 7 e 61 anos, freqüentam as aulas dos 32 cursos que a Professora Zilma mantém no município. Muitos moram a leguas de distância, mas não relaxam a

freqüência, chuva ou faça sol. A própria Zilma é quem fiscaliza as classes (ver o flagrante acima), além de orientar diretamente a execução de seus planos. Resultado: o analfabetismo diminuiu.



"Sou a maior coronista do Cachoeiro" — disse D. Zilma, que não tem transporte para o seu estafante trabalho de fiscalização. Bola de caminhão ou automóvel, garupa de cavalo, tudo serve. Nada se perde.



Em sua residência construiu um barracão para guardar as ofertas que chegam de fora. Todo e qualquer material didático e de recreio é recebido entre festas por suas jovens e vontadosas auxiliares.



Como o dinheiro arrecadado é pouco, D. Zilma não pode poupá-lo. Quando não consegue a ajuda gratuita dos esporádicos, toma-lhes o lugar. Para conservar o que existe, empunha a enxada, a pá, o pincel.

27



Os cursos funcionam em qualquer parte. O importante é que funcionem. Este aqui, alumiado a querosene (veja-se o lampião), fica no porão de uma chácara velha. Outros têm sua sede em restaurante de fábricas, em casebres, alpendres, etc. Aluno que falte à aula, criança ou adulto, terá de dar explicações.



O espódo da heroína é o alfaiate Luis Pinto. Sem o seu apoio moral ela nada poderia fazer. Luma e Carlinhos, os filhos, são também ótimos auxiliares.

de cada curso — orçado, o ano passado, em 3.500 cruzeiros — procura as pessoas abastadas e as firmas importantes da terra, os conhecidos de fora, as autoridades do Rio. Com o equivalente a cada financiamento, será paga a professora; e por tal motivo o doador terá o seu próprio nome batizando o curso. Mas a manutenção de uma escola, é claro, não prevê apenas o sustento das professoras. E aí é que a coisa, de aparentemente fácil, se converte em tremendamente difícil. Para satisfazer às demais necessidades, D. Zilma não tem outro recurso senão transformar-se na mendiga n.º 1 do Espírito Santo. Em 1949 obteve 32 financiamentos, inclusive um de seu marido; foi forçada a desdobrar-se, a fim de que alguns cursos não fechassem.

ao seu escritório, para dar-lhe uma mensalidade de 5 ou 10 cruzeiros. E ainda lhe dirige insultos. Ela não tem outra ocupação, para viver esmolando? Emprega realmente na campanha o dinheiro que arrecada? D. Zilma esconde as lágrimas ao marido e se consola no ambiente admirável das suas escolinhas.

Visitei várias delas. Todos os alunos — homens e mulheres, crianças e adultos — festejam a sua presença, todos procuram demonstrar-lhe o progresso que vêm fazendo. De certa feita — batia 22 horas, fazia pouco — os alunos saíam de uma sala recém-terminada. Certo pretinho que não devia ter mais de 10 anos correu aonde estava D. Zilma e disse, vistosamente radiante, que já sabia mais do que eles.

— Eles quem? — perguntei.

(CONTINUA NA PÁG. 24)

pio. Muitos moram a leguas de distância, mas...



CAMPEÃ DA ALFABETIZAÇÃO

A professora Zilma Coelho Pinto lançou em Cachoeiro do Itapemirim um dos postos avançados da grande batalha contra o analfabetismo.

Texto e fotos de LUCIANO CARNEIRO

REFAREM nessa pequena fotografia aí de cima. Em vez de cena simulada, é simplesmente um flagrante natural. Foi obtido no momento em que a professora Zilma Coelho Pinto confirmava a alfabetização de um comerciante — sim, um comerciante — e de seus dois filhos, na cidade de

Cachoeiro do Itapemirim. A campanha possui também esse objetivo simbólico de apontar ao povo os que venceram na batalha. Uma placa daquelas em alguma casa é sinal de que ali todos lêem e escrevem, de que a cidade tem um alfabeto de menos.

Querem saber como uma simples mulher faz funcionar por sua conta 32 cursos de alfabetização?

Bem, a coisa é aparentemente fácil. Ela faz o levantamento das despesas gerais e elabora um plano de ação. Para obter o financiamento anual

22
A Campanha de Alfabetização e Assistência Social de Cachoeiro manda uma professora à casa de todo aluno que falta às aulas seguidamente. Se é desânimo, a prescrição será uma série de conselhos. Se é doença, logo se chamará o Centro de Saúde. Há uma vigilância constante no que diz respeito ao aproveitamento. Os alunos adultos gostam de ser observados. Como dando a idéia de que são uma inteligência real, que apenas estava desprezada, esforçam-se o máximo ante a certeza de que seus trabalhos serão examinados e suas lições tomadas.

O auxílio material aos pobres é regulado pela maior ou menos soma de doativos. Averigua-se a situação de cada aluno e suas necessidades são remediadas na medida do possível. D. Zilma pede a Deus e ao mundo; ela sabe que os doativos são, por enquanto, a melhor garantia de êxito para a sua campanha. Tudo serve. Desde a cartilha à escóva de dentes. Um sapato velho. Uma lata de leite condensado. Uma peça de fazenda. Um retalho. Tudo serve.

Graças à boa-vontade dos médicos humanitários da terra, e ao Departamento de Saúde do Estado, assim como aos la-

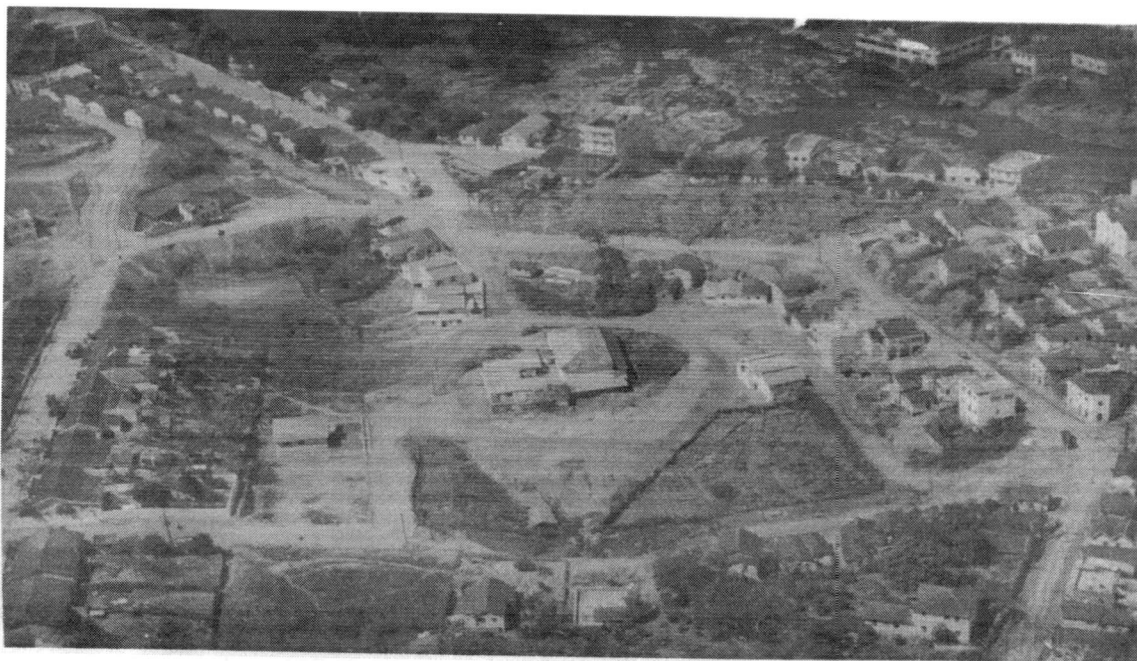
(CONCLUI NA PÁGINA 90)

boratórios que não sabem recusar os pedidos de "amostras grátis", os alunos da Campanha passam anualmente pelo Ralo-X, são vacinados, tomam remédio, tratam de dentes. Ouvem palestras sobre higiene. Estão aprendendo a construir fossas em suas casas. E ambicionam, ardentemente, os prêmios dos néo-alfabetizados. Tais brindes são de duas naturezas: revistas velhas para os homens, um curso de corte e costura para as mulheres.

Quanto à seleção das professoras, bem se pode avaliar as dificuldades. Evidentemente, um emprêgo de 350 cruzeiros não é dos mais apetitosos, e principalmente quando a tarefa é vasta. Em todo o caso, D. Zilma acha jeito de dispensar as negligentes. E assim vai aprimorando cada vez mais o corpo docente da sua campanha.

A GRATIDÃO DA HEROÍNA

Pedi-me D. Zilma em Cachoeiro, pediu-me por cartas depois, que não esquecesse de frisar o quanto tem ajudado a sua campanha o ministro Clemente Mariani — iniciador no Brasil da "Campanha de Educação de Adultos" — e o professor Lourenço Filho, atual diretor dessa campanha. Que também falasse no S.E.S.I. — doou três casas para a instalação de escolas. O I.N.E.P. — vai custear a construção de um grupo. De minha iniciativa, agora, peço que o prof. Lourenço — a quem nossa heroína é tão grata, de um modo particular — dê um pulo a Cachoeiro e vá sentir o ambiente construtivo da C.A.A.S. Se também for o Dr. Murilo Braga, do I.N.E.P., certo que doará outro grupo...



Fala do Dr. Higner Mansur na mídia sobre D. Zilma Coelho.

No início dos anos 1950 - Na parte superior, o Rio Itapemirim; no centro da foto a sede da CAASCI, ou seja a "Campanha" de D. Zilma Coelho Pinto. Olhando para todos os lados da foto, vê-se que no início dos anos 1950 Cachoeiro não era nada, só que, nesse nada, D. Zilma capitaneou a construção dessa obra magnífica. A quantas anda a obra hoje?

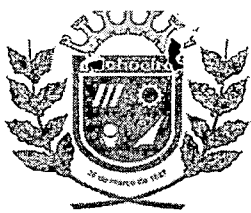
Salve D. Zilma Coelho Pinto, para quem dificuldade era oxigênio (agradeço à Prof. Terezinha de Jesus Rosa Dalto a cessão da foto, que ficará à espera de local digno onde se possa preservar e divulgar a memória de Cachoeiro

Foto abaixo.

No centro da foto, a Campanha de Alfabetização (prédio) de D. Zilma Coelho Pinto. No canto direito da foto, em cima, era a agencia Ford, hoje é o Shopping (esqueci o nome), ao lado do Restaurante Baalbek); a série de casas com telhado igual são casas da Rua Pinheiro Junior, com fundos para Linha Vermelha (antigos trilhos da Leopoldina). Mais para a direita dessas casas, a casa de Anacleto Ramos, que ainda resiste e é uma das casas mais bonitas da cidade. FOTO DA DÉCADA DE 1950







CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



PROCURADORIA LEGISLATIVA

PARECER AO PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 11/2017

INICIATIVA: Vereadores Silvio Coelho Neto, Higner Mansur e outros.

À MESA DIRETORA

Senhor Presidente,

1. O projeto sob análise “**Cria o Título Honorífico Zilma Coelho Pinto no Município de Cachoeiro de Itapemirim**”.

O objetivo da Comenda é homenagear o “gestor escolar de escola pública ou privada que tenha se dedicado, desenvolvido uma boa gestão com criatividade e bom desempenho para educação” (art. 1º do PRE).

2. No que tange à forma, o projeto obedece os preceitos constantes no art. 133 e, principalmente, ao § 1º do art. 132 do Regimento Interno desta Casa de Leis, que dispõem especificamente sobre resoluções:

Art. 133 – Os projetos de resolução destinar-se-ão a regular matérias de caráter político ou administrativo de competência privativa da Câmara e assuntos de sua economia interna, com efeitos exclusivamente internos.

Parágrafo único – Aplicar-se-ão aos projetos de resolução as normas específicas aos decretos legislativos.

Art. 132 – Os decretos legislativos destinar-se-ão a regular matérias de competência privativa da Câmara, independente de sanção do Prefeito, devendo ser usados para atos que tenham efeitos externos.

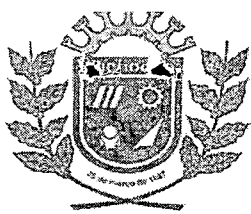
§ 1º - Os projetos de decreto legislativo poderão ser apresentados pelos membros da Mesa ou por um terço, no mínimo, dos membros da Câmara.

§ 2º - A tramitação dos projetos obedecerá, quanto aos prazos, aos fixados para os projetos em regime de urgência.

§ 3º - A aprovação de decreto legislativo dependerá do voto da maioria simples, exceto nos casos em que este Regimento exigir “quorum” qualificado.

§ 4º - Os decretos legislativos serão promulgados pela Mesa da Câmara com o respectivo número de ordem.

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

C.M.C.
33

3. Quanto à matéria, a Câmara Municipal possui competência para conceder títulos honoríficos às pessoas que tenham prestado relevantes serviços ao Município, conforme dispõem a Lei Orgânica do Município, em seu art. 42, XXV e o Regimento Interno desta Casa de Leis, especificamente em seu art. 57, XVIII:

Art. 42, LOM – Compete privativamente à Câmara Municipal:
(...)

XXV – conceder título de cidadão honorário ou qualquer outra honraria ou homenagens a pessoas que, reconhecidamente, tenham prestado relevantes serviços ao Município.

Art. 57, RI – Compete privativamente à Câmara Municipal, entre outras enumeradas no art. 42 da LOM, as seguintes atribuições:
(...)

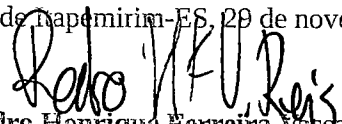
XVIII – conceder títulos de “Cidadão Cachoeirense”, “Cachoeirense Ausente no 1”, “Cachoeirense Presente no 1”, “Mulher Cachoeirense”, “Cachoeirense do Século”, “Medalhas de Honra ao Mérito Legislativo”, ou qualquer outra honraria ou homenagem a pessoas que, reconhecidamente, tenham prestado relevantes serviços ao Município;

Dessa forma, a propositura encontra-se adequada às hipóteses de competência do Poder Legislativo Municipal.

4. Assim, é o nosso parecer pelo encaminhamento regular da matéria.

É o parecer, s.m.j.

Cachoeiro de Itapemirim-ES, 29 de novembro de 2017.


Pedro Henrique Ferreira Vassalo Reis
OAB/ES 15.389
Procurador Legislativo

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

C.N.:C.I.
34
Folha nº 12

OF/PLG Nº. 96/2014

DATA: 30/11/2014

À PRESIDÊNCIA DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO
VEREADOR: HIGNER MANSUR

Senhor Vereador,

Em cumprimento ao que dispõe o artigo 12, inciso XII e o artigo 115 c/c artigo 44, todos do Regimento Interno, encontra-se na Procuradoria Legislativa da Casa **para parecer** a(s) seguinte(s) matéria(s):

P. LEI Nº.	PL A PL Nº.	P. RESOL. Nº.	P. DEC. LEG. Nº.	PRAZO VENC. PROJ.
99/14	122/14	PRE 11/14		
112/14	123/14			
114/14	135/14			
117/14	139/14			

RECURSO Nº.	EMENDAS A LOM Nº.	PAR. TRIB. DE CONTAS Nº.	PRAZO VENC.

Atenciosamente,

ALEXANDRE BASTOS RODRIGUES
Presidente

- Segue(m) em anexo cópia(s) da(s) matéria(s) mencionada(s).
- Observação:

- ALERTAMOS QUE O NÃO CUMPRIMENTO DOS PRAZOS REGIMENTAIS PARA EXARAREM O PARECER PODERÁ ACARRETAR A APLICAÇÃO DO § 4º DO ARTIGO 44 DO REGIMENTO INTERNO: "SE A COMISSÃO NÃO APRESENTAR PARECER SOBRE A MATÉRIA NO PRAZO REGIMENTAL, O PRESIDENTE DA CÂMARA PODERÁ DESIGNAR RELATOR 'AD HOC' PARA PROFERI-LO DENTRO DE TRÊS DIAS".

"Feliz a nação cujo Deus é o Senhor"

Praça Jerônimo Monteiro, 70 – Centro – CEP: 29300-170 – Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo

PABX: (28) 3526-5622 – FAX: (28) 3521-5753

*Parecer em
01.12.2014
Alexandre Bastos Rodrigues*



**CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**



COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO

Parecer ao Projeto de Resolução nº. 11/2017

INICIATIVA: Vereador Silvio Coelho Neto, Higner Mansur e outros.

RELATOR: Vereador Alexandre Valdo Maitan

RELATÓRIO:

Trata-se de Projeto de Resolução que "Cria o Título Honorífico Zilma Coelho Pinto no Município de Cachoeiro de Itapemirim".

VOTO DO RELATOR

Voto pelo encaminhamento regular da matéria, conforme parecer da Procuradoria.

VOTO DO PRESIDENTE:

Voto com o relator.

VOTO DO MEMBRO

Voto com o relator.

DECISÃO:

A Comissão resolve, por unanimidade, pelo encaminhamento regular da matéria.

Sala das Comissões, 13 de Dezembro de 2017.

HIGNER MANSUR – Presidente
Renata Sabra Baião Fiório Nascimento - Suplente

ALEXANDRE VALDO MAITAN – Relator
Allan Albert Lourenço Ferreira – Suplente

PAULO SÉRGIO DE ALMEIDA – Membro
Ely Escarpini - Suplente

OK
100

"Feliz a nação cujo Deus é o Senhor"

Rua Barão de Itapemirim, 05 – Centro – CEP: 29300-110 – Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo

PABX: (28) 3526-5622 – FAX: (28) 3521-5753 – e-mail: cmci@cmci.es.gov.br



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

C.M.C.I.
36
Folhas nº
160

PRE 1147

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, ESPÍRITO SANTO

**COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA,
DE CULTURA, DE ESPORTE E LAZER E DE TURISMO.**

INICIATIVA: Vereador Silvio Coelho Neto e Outros

RELATOR : Vereador Diogo Pereira Lube

RELATÓRIO

Trata-se de Projeto de Resolução que " Cria o Título Honorífico Zilma Coelho Pinto no município de Cachoeiro de Itapemirim e dá outras providências".

VOTO DO RELATOR:

Voto pelo encaminhamento regular da matéria , conforme parecer da Procuradoria.

VOTO DO PRESIDENTE

Voto com relator.

VOTO DO MEMBRO

Voto com o relator.

DECISÃO:

A Comissão votou, por unanimidade, pelo encaminhamento regular da matéria.

Sala das Comissões, 18 de Dezembro de 2017.


WALLACE MARVILA FERNANDES – Presidente


DIOGO PEREIRA LUBE – Relator

HIGNER MANSUR – Membro

"Feliz a nação cujo Deus é o Senhor"

Rua Barão de Itapemirim, 05 – Centro – CEP: 29300-110 – Cachoeiro de Itapemirim –
Espírito Santo

PABX: (28) 3526-5622 – FAX: (28) 3521-5753 – E-mail: cmci@cmci.es.gov.br



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



RESOLUÇÃO

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS, ASSISTÊNCIA SOCIAL E DEFESA DO
CONSUMIDOR

Parecer ao Projeto de ^{RESOLUÇÃO} Lei nº. 11/2017

INICIATIVA: Vereador Silvio Coelho Neto, Higner Mansur e outros.

RELATOR: Vereador Alexandre Valdo Maitan

RELATÓRIO:

Trata-se de Projeto de Resolução que "Cria o Título Honorífico Zilma Coelho Pinto no Município de Cachoeiro de Itapemirim."

VOTO DO RELATOR:

voto pelo encaminhamento regular da matéria, conforme parecer da Procuradoria.

VOTO DO PRESIDENTE:

Voto com o relator.

VOTO DO MEMBRO

Voto com o relator.

DECISÃO:

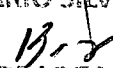
A Comissão resolve, por unanimidade, pelo encaminhamento regular da matéria.

Sala das Comissões, 18 de Dezembro de 2017.

DIOGO PEREIRA LUBE – Presidente

Renata Sabra Baía Flório Nascimento – Suplente


DÁRIO SILVEIRA FILHO – Relator


BRAS ZAGOTTO – Membro

Alexon Soares Cipriano – Suplente

"Feliz a nação cujo Deus é o Senhor"

Praça Jerônimo Monteiro, 70 – Centro – CEP: 29300-170 – Cachoeiro de Itapemirim –
Espírito Santo

FABX: (28) 3526-5622 – FAX: (28) 3521-5753 – e-mail: cmci@cmci.es.gov.br



**CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**



NOME	SIM	NÃO	ABS	AUS
ALEXANDRE ANDREZA MACEDO	X			
ALEXANDRE BASTOS RODRIGUES	PRESIDENTE			
ALEXANDRE VALDO MAITAN	X			
ALEXON SOARES CIPRIANO	X			
ALLAN ALBERT LOURENÇO FERREIRA	X			
ANTONIO GERALDO DE ALMEIDA COSTA	X			
BRÁS ZAGOTTO				X
DÁRIO SILVEIRA FILHO	X			
DELANDI PEREIRA MACEDO	X			
DIOGO PEREIRA LUBE	X			
EDISON VALENTIM FASSARELLA	X			
ÉLIO CARLOS SILVA DE MIRANDA	X			
ELY ESCARPINI	X			
HIGNER MANSUR	X			
PAULO SÉRGIO DE ALMEIDA	X			
RENATA S. B. FIÓRIO NASCIMENTO	X			
RODRIGO SANDI	X			
SÍLVIO COELHO NETO	X			
WALLACE MARVILA FERNANDES	X			

PROJETO Nº PRE 11/14

REQUERIMENTO Nº —

DATA: 19/12/14

RESULTADO DA VOTAÇÃO

APROVADO EM — DISCUSSÃO

POR UNANIMIDADE

SALA DAS SESSÕES 19/12/2017

PRESIDENTE

REJEITADO POR —

SALA DAS SESSÕES —/—/—

PRESIDENTE

RETIRADO DA PAUTA A

REQUERIMENTO DO EDIL

SALA DAS SESSÕES —/—/—

PRESIDENTE

OBS: Projeto de Resolução 11/14

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”

Praça Jerônimo Monteiro, 70 – Centro – CEP: 29300-170 – Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo

PABX: (28) 3526-5622 – FAX: (28) 3521-5753

JUNTADAS:

- 1 - 30 / 10 / 14 - Protocolado c/ 31 folhas
- 2 - 29 / 11 / 14 - Parecer jurídico - fols 32/33/CP
- 3 - 01 / 12 / 14 - OF/PLG nº 96/14 - CCJR - fols 34/CP
- 4 - 15 / 12 / 14 - Parecer CCJR - fols 35/CP
- 5 - 19 / 12 / 14 - Parecer CECT - fols 36/CP
- 6 - 19 / 12 / 14 - Parecer CDHAS - fols 37/CP
- 7 - 19 / 12 / 14 - Folha de Soluções - fols 38/CP
- 8 - / / -
- 9 - / / -
- 10 - / / -
- 11 - / / -
- 12 - / / -
- 13 - / / -
- 14 - / / -
- 15 - / / -
- 16 - / / -
- 17 - / / -
- 18 - / / -
- 19 - / / -
- 20 - / / -